

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL - EIXO TEMÁTICO 01 - POLÍTICAS E  
INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

**ESCOLA DA FÁBRICA: O COTIDIANO FABRIL E A EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA  
REPÚBLICA (1890-1930)**

*Adilson Ednei Felipe (adilsonedneifelipe@gmail.com)*

Acompanhando os notáveis desenvolvimentos urbano, industrial e comercial do primeiro período republicano, estavam os ideais e proposições efetivadas pela implementação do novo regime governamental. Dentre as projeções republicanas, a educação recebeu atenção e ação relevantes com organização de setores de controle, instalações de grupos e outras unidades escolares e adoção de metodologias consideradas modernas à época. São Paulo foi protagonista nos setores político e econômico, mas esteve também na vanguarda da organização educacional. O cotidiano fabril, compondo parte das instâncias sociais paulistas, que não tardou a se tornar o principal polo industrial do país, também apresentou ações no desenvolvimento educacional. Em um momento de disseminação do ensino primário, as fábricas também procuraram, motivadas por seus próprios interesses, contribuir para a formação básica de crianças, jovens e adultos. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a atuação das fábricas existentes em São Paulo na propagação do ensino primário durante a Primeira República entre 1890, período em que tem iniciada a reforma da instrução pública paulista e 1930, momento em que é encerrada a primeira fase republicana, implicando em mudanças nas formas de expansão fabril. Os referenciais teóricos que guiam este trabalho estão pautados na concepção de classe de Thompson (2011), segundo a qual a identificação de um grupo partindo dos elementos do cotidiano relacionados ao seu próprio universo

socio-econômico é o que se pode considerar como tal e o entendimento de representação, segundo os parâmetros de Chartier (1985), para o qual as representações se manifestam concretamente impondo a vontade e a visão de mundo de um grupo sobre o outro. As fontes utilizadas foram jornais operários, Jornal Correio Paulistano, jornal O Estado de São Paulo e imagens fotográficas. Os documentos estão disponíveis em suportes digitais, na Biblioteca Nacional Digital, no site HagopGaragem, no Arquivo Histórico do Município de São Paulo, no Arquivo Público do Estado de São Paulo e no acervo do jornal O Estado de São Paulo. Os resultados demonstraram o empenho das empresas em instalar escolas em seus espaços, principalmente em vilas operárias, tentando tal qual o governo republicano, moldar as novas gerações de cidadãos úteis e patriotas ao mesmo tempo em que mantinha o controle da vida de seus operários para além dos espaços de trabalho sem, contudo, deixar de representar uma imagem paternalista diante da sociedade de forma geral.

Palavras-chave: escola da fábrica; cotidiano; educação.